

HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR NO BRASIL

Ana Beatriz Benevides de Freitas¹
Gustavo de Freitas Araújo²

RESUMO

A medicina veterinária militar brasileira surgiu da necessidade imperiosa de se manter as condições de saúde dos efetivos equinos e asininos e impedir a transmissão de doenças aos homens. Em 1810, foi criado o primeiro cargo de veterinário no Exército, no 1º Regimento de Cavalaria. Graças a estudos realizados pelo médico militar João Muniz Barreto de Aragão e com a ajuda de médicos militares veterinários franceses foi criada a Escola de Veterinária do Exército em 1910. Atualmente os médicos veterinários exercem diversas funções no Exército Brasileiro, desde atendimento clínico-cirúrgico a cães e cavalos, inspeção de alimentos, produção de soro antiofídico e até participando de missões de paz no exterior.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Militar - Escola de Veterinária do Exército - Exército Brasileiro.

1 INTRODUÇÃO

A cultura científica e literária no Brasil começou a desenvolver-se com a chegada da família real, em 1808. As primeiras instituições de ensino superior no Brasil foram fundadas nesse período, como a Real Academia dos Guardas-Marinha (1808) e a Academia Real Militar (1810). Além disso, foram criadas diversas faculdades, com destaque para a Faculdade de Medicina e Cirurgia (1815), Direito (1827) e a de Engenharia Politécnica (1874) (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA).

Em 1810, através de um decreto, o Conde de Linhares, Ministro do Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, criou o primeiro cargo de veterinário, no 1º Regimento de Cavalaria do Exército, também conhecido como Dragões da Independência (CAMOLEZE, 2013), sendo um passo decisivo para criação do futuro Serviço de Veterinária Militar (CAMOLEZE, 2014).

1 A autora é graduanda de Medicina Veterinária na Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ;

2 O autor é 1º Tenente do Exército, formado na Academia Militar das Agulhas Negras em 2012.

Entretanto, o interesse pelo início do ensino das Ciências Agrárias no Brasil foi despertado em uma Conferência ministrada pelo Veterinário e Fisiologista Gabriel Colín, na Escola Veterinária de Alfort, assistida pelo Imperador D. Pedro II, ao viajar para França, em 1875. Ao regressar para o Brasil, o Imperador tentou propiciar as condições para a criação de uma entidade semelhante no país (VELLOSO; ÂREAS; MADUREIRA, 20--?).

Este interesse foi reforçado a partir das descobertas do cientista francês Louis Pasteur (1822-1895), que revolucionou a medicina em geral, principalmente em relação à etiologia, atribuindo as causas das doenças aos micróbios. Os animais, então, tornaram-se importantes objetos de pesquisas voltadas para a elaboração de vacinas, que deveriam ser aplicadas neles próprios e nos homens na prevenção de doenças (VELLOSO; ÂREAS; MADUREIRA, 20--?).

A MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR

Assim como nos exércitos da França e dos Estados Unidos, a medicina veterinária militar brasileira surgiu da necessidade imperiosa de se manter as condições de saúde e sanitárias dos efetivos equinos¹ e asininos², utilizados como força motriz de logística e combate, para cumprir com os objetivos táticos e operacionais durante as operações (CAMOLEZE, 2014). Dessa forma, foi criada oficialmente no país no início do século XX, no ano de 1908, pela Lei nº 1860, de 04 de janeiro de 1908, pelo então presidente da República, Affonso Augusto Moreira Penna, com base nas reformas militares de reorganização da Força Terrestre implementadas pelo Marechal Hermes, o Serviço de Veterinária como parte integrante do Corpo de Saúde do Exército Brasileiro (CAMOLEZE, 2014).



Figura 1 - Distintivo do Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro. (BLOG MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR, 2016).

No ano de 1951, o Exército, com o desenvolvimento das atividades veterinárias na instituição, já possuía mais de 50 granjas e nove coudelarias¹ espalhadas por todos as regiões do país. Implantadas nas organizações militares, principalmente nos Regimentos de Cavalaria. As granjas tinham a função de produzir alimentos para a tropa, para funcionários civis e seus dependentes. Cabe destacar, também, o desenvolvimento da produção de carne, de leite, de hortifrutigranjeiros e de carvão vegetal. Para as unidades localizadas na fronteira, eram o principal meio de suprimento de gêneros de primeira necessidade, que, devido à distância e à precariedade das estradas e comunicações, não conseguiam chegar através de estradas (CAMOLEZE, 2014)

A Escola de Veterinária do Exército

A origem da Escola de Veterinária do Exército pode ser atribuída aos estudos realizados pelo médico João Muniz Barreto de Aragão, no Laboratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia no Serviço de Saúde do Exército. As pesquisas tinham como objeto as doenças que acometiam os animais e eram transmitidas aos militares, reduzindo o contingente das tropas. Desta forma, entre os anos de 1904 e 1910, este militar dedicou-se à bacteriologia e à patologia dos animais domésticos, destacando-se seus estudos sobre o mormo no homem e a febre aftosa no município de Cantagalo (RJ) (VELLOSO, ÂREAS, MADUREIRA, 20--?).



Figura 2 - Turma do Curso de Formação de Oficiais Veterinários, em 1972, na Escola de Veterinária do Exército, Rio de Janeiro-RJ (BLOG MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR, 2015)

Nesse contexto, o governo brasileiro solicitou ao Instituto Pasteur, na França, a indicação de dois médicos veterinários para orientarem os estudos de instalação de um curso prático de veterinária militar no Brasil. Foram enviados então, a 10 de maio de 1908, os veterinários Tenente-coronel Antoine Dupy e Capitão Paul Ferret, que integraram a primeira Missão Militar Francesa, que se estendeu até 1911. A segunda missão de médicos militares veterinários franceses foi formada em 1913 pelo Capitão André Vantillard e o Primeiro-tenente Henri Marliangeas (da École Veterinaire D'Alfort) (VELLOSO, ÂREAS, MADUREIRA, 20--?).

Em 1910, foram criadas as duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Decreto nº 8.919 de 20 de outubro de 1910, aberta em julho de 1913, e a Escola de Veterinária do Exército, pelo Decreto nº 2.232, de 6 de janeiro de 1910, aberta em junho de 1914, ambas no estado do Rio de Janeiro (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 20--?).

O ensino na Escola de Veterinária do Exército constava das seguintes matérias: noções de anatomia e fisiologia indispensáveis à clínica exterior dos cavalos; ferragens e ferraduras; cuidado a dar às patas dos cavalos ou muares; noções de patologia geral, de patologia interna e patologia externa; generalidades sobre moléstias contagiosas, estudo sumário da imunidade e vacinação; emprego e contraprova dos meios de diagnósticos fornecidos pela bacteriologia e parasitologia; profilaxia das moléstias contagiosas, emprego de soros e vacinas; e higiene, inspeção de carnes e conservas (VELLOSO; ÂREAS; MADUREIRA, 20--?).

Em prédios anexos à Escola de Veterinária do Exército, havia um hospital, uma policlínica, um curso de ferradores, um curso prático de enfermeiros veterinários e outro de aperfeiçoamento de veterinários (VELLOSO; ÂREAS; MADUREIRA, 20--?).

Em 1917, foi diplomada a primeira turma de veterinários constituída por cinco militares e dois civis.

A Escola de Veterinária do Exército formou 106 alunos até o ano de 1930 (VELLOSO, ÂREAS, MADUREIRA, 20--?).

Pelo decreto nº 19.155 de 03/04/1930, a denominação da Escola de Veterinária do Exército foi modificada para Escola de Aplicação do Serviço de Veterinária do Exército e o ensino ficou constituído pelos seguintes cursos: Aplicação, destinado a formação militar básica dos médicos veterinários civis recém ingressados no Exército; Aperfeiçoamento, voltado para o aprimoramento profissional dos oficiais veterinários; e Ferradores, visando formar profissionais militares para o exercício desta especialidade (VELLOSO; ÂREAS; MADUREIRA, 20--?).

Em 13 de março de 1975, a Escola de Aplicação do Serviço de Veterinária do Exército foi extinta e o curso de formação de médicos veterinários do Exército passou a ser ministrado pela Escola de Saúde do Exército (VELLOSO; ÂREAS; MADUREIRA, 20--?).

Patrono do Serviço de Veterinária



Figura 3 - Tenente-Coronel João Muniz Barreto de Aragão, Patrono do Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro (CAMOLEZE, 2014)

Em 1940, O Tenente-Coronel João Muniz Barreto de Aragão, devido aos excelentes serviços prestados para o desenvolvimento da medicina veterinária no país, foi designado como Patrono do Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro (VELLOSO; ÂREAS; MADUREIRA, 20--?). Na data de 17 de junho é comemorado o dia do Serviço de Veterinária do Exército, homenageando ao seu nascimento, ocorrido naquela data, no ano de 1874, em Santo Amaro, Bahia (SINDICATO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS – RJ, 2015).

Entre os muitos feitos de Muniz de Aragão, podemos citar a criação do Serviço de Defesa Sanitária Animal, precursor do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura, e a redação do primeiro Código Sanitário Animal, que abriu os frigoríficos do Brasil para a exportação, impulsionando a agroindústria. O Tenente-Coronel Muniz de Aragão faleceu em janeiro de 1922 (VELLOSO, ÂREAS, MADUREIRA, 20--?).

O Médico Veterinário Atualmente no Exército Brasileiro

O médico veterinário civil pode ingressar no Exército Brasileiro por duas vias, como oficial temporário, através de análise de currículo em convocações das Regiões Militares, ou militar de carreira por meio de concurso anual da Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx). As principais áreas de atuação são: Inspeção de Alimentos, atuando em um dos 18 Laboratórios de Inspeção e Bromatologia (LIAB), responsáveis pela análise físico-química e microbiológica dos alimentos comprados para consumo da tropa e dos animais; Atuação no manejo, reprodução, atendimento clínico-cirúrgico e adestramento dos animais de emprego militar, cerca de 2 mil equinos e 600 cães de guerra, e animais silvestres em alguns zoológicos e criadouros sob responsabilidade militar; Atuação no manejo, reprodução, atendimento clínico-cirúrgico e adestramento dos animais de emprego militar, cerca de 2 mil equinos e 600 cães de guerra, e animais silvestres em alguns zoológicos e criadouros

sob responsabilidade militar; Gestão Ambiental e controle de zoonoses, vetores e pragas, orientando as Organizações Militares (OM) na adequação de suas missões às normas ambientais, promovendo ações de Educação Ambiental, Saúde Ambiental e Bioproteção; Segurança de alimentos, realizando auditorias de boas práticas nas organizações militares nos locais de preparo de alimentos, assim como orientando práticas preventivas para evitar surtos de gastroenterites; Participação em missões de paz para garantir a operacionalidade da tropa desdobrada, evitando a transmissão de doenças infecciosas (LIMA, 2016);

Outras missões diversas como: produção de soro antiofídico no Instituto de Biologia do Exército (IBEx); apoio a atividades esportivas no hipismo, como os Jogos Olímpicos Rio 2016; Defesa Química, Biológica e Nuclear (DQBN), protegendo alimentos, animais e participando das pesquisas no tema; pesquisa científica, entre outras (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA).



Figura 4 - Médica Veterinária atendendo Cão de Guerra. (SOARES, 2014)



Figura 5 - Veterinário realiza visita de inspeção na cozinha em missão de paz da ONU, no Haiti (LIMA, 2016).

CONCLUSÃO

O Serviço de Veterinária, que teve como seu precursor no Exército Brasileiro o Coronel Médico Muniz de Aragão, vem se mostrando, cada vez mais, indispensável às atividades da Força Terrestre.

O médico veterinário atua na prevenção da transmissão de doenças ao homem, ao atuar na cura e prevenção de doenças animais e impedir a transmissão de zoonoses, ao atestar a qualidade e segurança dos alimentos e água, e ao fazer o controle de vetores de doenças. Também atende clínica e cirurgicamente os animais de emprego militar e atua na reprodução deles para atender as necessidades do Exército Brasileiro.

Os profissionais veterinários têm contribuído, de maneira eficiente e eficaz, para manter a saúde dos homens e animais, deixando-os aptos a realizar as missões da Força tanto no país quanto no exterior.

REFERÊNCIAS

BLOG MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR. Foto histórica dos Médicos Veterinários do Exército na década de 1970. Publicado em: 4 jul. 2013. Online. Disponível em: <<https://medicinaveterinariamilitar.wordpress.com/2013/07/04/foto-historica-dos-medicos-veterinarios-do-exercito-na-decada-de-1970/>>. Acesso em: 7 abril 2016.

_____. Comandante do Exército regulamenta o uso do distintivo da veterinária militar para todos os veterinários do Exército. Publicado em: 4 jan. 2016. Online. Disponível em: <<https://medicinaveterinariamilitar.wordpress.com/2016/01/04/comandante-do-exercito-regulamenta-o-uso-do-distintivo-da-veterinaria-militar-para-todos-os-veterinarios-do-exercito/>>. Acesso em: 12 abril 2016.

CABRAL, Dilma; ALVES, Salomão Pon-

tes. Academia Militar e de Marinha. Memória da Administração Pública Brasileira. Publicado em: 22 set. 2014. Online. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=6933>>. Acesso em: 7 abril 2016.

CAMOLEZE, Edino. História do Serviço de Veterinária no Exército Brasileiro. Blog Medicina Veterinária Militar. Publicado em: 22 jul. 2013. Online. Disponível em: <<https://medicinaveterinariamilitar.files.wordpress.com/2013/07/veterinc3a1ria-militar-histc3b3rico.pdf>>. Acesso em: 7 abril 2016.

CAMOLEZE, Edino. O Pioneirismo da Medicina Veterinária Militar Brasileira. Animal Bussines Brasil, Rio de Janeiro: Sociedade Nacional de Agricultura, ano 04, n. 14, p. 34-37, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Síntese da História da Medicina Veterinária. Online. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php>>. Acesso em: 7 abril 2016.

_____. Assessoria de Comunicação do CFMV. Médicos veterinários militares atuam na garantia da Saúde Única nas missões do Exército Brasileiro no exterior. Publicado em: 18 jan. 2016. Online. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/noticia/index/id/4511>>. Acesso em: 7 abril 2016.

INSTITUTO DE BIOLOGIA DO EXÉRCITO. Informações sobre atividades. Online. Disponível em: <<http://www.ibex.eb.mil.br/>>. Acesso em: 7 abril 2016.

LIMA, José Roberto Pinho de Andrade. “Saúde Única” e Operacionalidade nas Missões de Paz: O Papel Estratégico do Veterinário Militar. Military Review, EUA: tomo 71, n. 1, p. 29-37, jan-fev. 2016.

MELLO, Luis Eduardo Lethier de et al. La-

boratório de Microscopia Clínica e Bacteriologia. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Online. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/labmil-bac.htm>>. Acesso em: 7 abril 2016.

SANTANA, Miriam Ilza. A Vinda da corte Portuguesa para o Brasil. Infoescola. Online. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/a-vinda-da-corte-portuguesa-para-o-brasil/>>. Acesso em: 7 abril 2016.

SINDICATO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS – RJ. Alusivo ao Dia da Veterinária. Publicado em: 17 Jun. 2015. Online. Disponível em: <https://simverj.files.wordpress.com/2015/06/dia_veterinaria-militar.pdf>. Acesso em: 7 abril 2016.

SOARES, Otavio Augusto Brioschi. Cães de Guerra do Exército estão prontos para cumprir as mais variadas missões. Publicado em: 9 out. 2014. Online. Disponível em: <http://www.nossamatilha.com.br/mypoint/285011/p_caes_de_guerra_do_exercito_estao_prontos_para_cumprir_as_mais_variadas_missoes_caes_de_guerra_exercito_veterinario_adestramento_policia_5638.aspx>. Acesso em: 7 abril 2016.

VELLOSO, Verônica Pimenta; ÁREAS João Braga; MADUREIRA, Francisco José Chagas. Escola de Veterinária do Exército. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Online. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escvetex.htm>>. Acesso em: 7 abril 2016.